

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION



BRUNA TEZONI DA SILVA

Graduação em Pedagogia pela Faculdade UniSant'Anna 2010; Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Unicid 2015; Graduação em Arte Visuais pela Faculdade de Educação Paulistana – FAEP, 2021 Professora na rede municipal de São Paulo.

RESUMO

Esse artigo foi escrito pautado no direito da criança em brincar e seus benefícios para sua saúde e desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional e motor. Para o desenvolvimento integral da criança, afirmando que as crianças se encontram em uma fase em que estão em constante crescimento, agindo, interagindo e transformando o mundo. Portanto a infância é a base para o aprendizado do brincar. As crianças desenvolvem e constroem a sua mente e a sua forma própria de ver o mundo, aprendendo a interagir com a realidade. Os professores de educação infantil são pessoas que podem e devem ajudar as crianças a se comunicarem e expressarem seus sentimentos de alegria, tristeza, dor, começando sempre pela brincadeira, pois através dela que as crianças desenvolvem habilidades psicomotoras, sociais, físicas, emocionais e cognitivas.

Palavras-Chave: Brincar; Desenvolvimento infantil; Papel do educador;

ABSTRACT

This article was written based on children's right to play and its benefits for their health and cognitive, affective, emotional and motor development. For the integral development of the child, stating that children are in a phase in which they are constantly growing, acting, interacting and transforming the world. Childhood is therefore the basis for learning to play. Children develop and build their minds and their own way of seeing the world, learning to interact with reality. Kindergarten teachers are people who can and should help children communicate and express their feelings of joy, sadness and pain, always starting with play, because it is through play that children develop psychomotor, social, physical, emotional and cognitive skills.

Keywords: Play; Child development; Role of the educator;

INTRODUÇÃO

O assunto abordado tem como objetivo destacar e fundamentar a importância das vivências lúdicas no processo de desenvolvimento e aprendizagens dos bebês e crianças. Brincar na educação infantil é de suma importância para a comunicação e expressão, através do lúdico bebês e crianças expressam seus sentimentos e emoções, relatam suas realidades e criam um universo de fantasia e imaginação sendo protagonistas de seu processo de aprendizagens. Vygotsky (1979, p.45) afirma que as crianças aprendem muito ao brincar. Sendo a brincadeira é uma importante ferramenta para seu desenvolvimento e para seu processo de aprendizagem, pois é através das brincadeiras que as crianças assumem diferentes papéis e atribuem diferentes significados que são de grande valia para seus desenvolvimentos, cognitivo, afetivo, emocional, social e cultural.

Portanto, é essencial que os educadores proporcionem momentos de brincadeiras, onde as crianças possam ser protagonistas desse processo, assumindo diferentes papéis, criando suas regras, resolvendo seus conflitos, expressem suas ideias e atribua significados as suas brincadeiras.

Cabe a nós educadores proporcionarmos esses momentos, estimulando a imaginação e criatividade e que possam relacionar e recriar o mundo sob a ótica infantil.

O QUE É BRINCAR?

Sabe-se que o brincar é a atividade que prevalece na infância, e é motivo de pesquisas em diferentes campos científicos, que por sua vez, estudam a caracterização de suas particularidades, identificam suas relações com o desenvolvimento e com a saúde e, dentre outros objetivos, interveem nos processos de educação e de aprendizagem das crianças, apresentando as evidências sobre as contribuições que as brincadeiras oferecem ao desenvolvimento infantil.

O conceito da atividade de brincar é analisado a partir de diferentes autores. Atribui-se a importância da brincadeira do faz de conta como exemplo de atividades que promovem a representação, refletindo o cotidiano do mundo adulto para o infantil, ou seja, quando as crianças brincam, constroem seus conhecimentos, expressam sua criatividade e auxiliam na formação de um adulto mais reflexivo e crítico.

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido, se o educador estiver preparado para realizá-lo.

(Almeida 1994, p. 53).

É de suma importância que os educadores sejam pesquisadores e busque sempre a formação continuada a fim de constantemente estarem inovando sua prática diária.

Baseando-se no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), documento este instituído em 1998, afirma-se que a criança se desenvolve em ambientes propícios, respeitando a sua espontaneidade, através de atividades diversificadas para que desenvolvam sua criatividade, visando ainda, que não há necessidade de intervenções.

Acredita-se que, é através das brincadeiras que as crianças assimilam, interiorizam e reproduzem seus conhecimentos.

Ainda através do RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - 1998), a brincadeira é inserida como ato fundamental, favorecendo a forma privada de expressões, reflexões, interações, e desenvolvimento oral entre as crianças.

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar é essencial para o desenvolvimento pleno da criança, tanto que se tornou um direito garantido pela Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1959. Segundo o documento, “a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito”. Em 1988, a Constituição Federal reafirmou esse direito em seu artigo 227 e, em 1990, ele também apareceu no Estatuto da Criança e do Adolescente

Parte fundamental do desenvolvimento infantil, o ato de brincar é revelador, sendo nas brincadeiras que conseguem comunicar suas experiências e emoções. É importante encarar a brincadeira com seriedade, pois ela desempenha um papel essencial no seu processo de desenvolvimento, permitindo que a criança expresse seus medos, angústias e sentimentos.

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair. (MELO & VALLE, 2005, p. 45).

Brincar é criar, imaginar, descobrir, sentir, investigar, socializar e interagir. A brincadeira pode ser livre ou dirigida, coletiva ou individual, pois ambas são benéficas para as crianças.

Piaget (1971, p. 67) diz que "Quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui".

Para Winnicott a criança que brinca tem a tendência a serem mais saudáveis, já que as brincadeiras são benéficas para a saúde das crianças, segundo sua citação:

Brincar facilita o crescimento e, em consequência, promove a saúde. O não-brincar em uma criança pode significar que ela esteja com algum problema, o que pode prejudicar seu desenvolvimento. O mesmo pode-se dizer de adultos quando não brincam ou quando proíbem ou inibem a brincadeira nas crianças, privando-as de momentos que são importantes em suas vidas, e nas dos adultos também.

(WINNICOTT, 1982 p. 176).

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O BRINCAR

Segundo Vygotsky (1998), brincar desempenha um papel essencial no desenvolvimento e pensamento infantil, pois é por meio da brincadeira que a criança expressa sua cognição, visão, audição, tato e suas habilidades motoras, estabelecendo diálogos e relação de convívio com o mundo, incluindo eventos, objetos e símbolos. Oliveira (2000) enfatiza que brincar é um processo de humanização no qual a criança aprende a interagir, criando laços afetivos e mais sólidos. Com isso, a criança aprimora suas relações afetivas com seus pares, lidando com seus sentimentos e emoções. Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo).

Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo.

(...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social. (OLIVEIRA, 1995, p. 57)

Dessa forma é possível afirmar que o brincar auxilia a criança no seu processo de aprendizagem, já que lhes proporcionam situações imaginárias que são primordiais para seu desenvolvimento.

PAPEL DO EDUCADOR

Segundo o referencial curricular nacional para a educação infantil; A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim

elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (Brasil, 1998, p. 29).

Portanto, cabe a nós professores sermos os mediadores no processo de organização dos ambientes, cantos e espaços, orientando e oportunizando vivências onde as crianças brinquem e que possam ser garantidos os direitos ao um brincar rico e de qualidade. De acordo de Brock o papel do adulto é oferecer “ambientes ricos que promovam todos os tipos de brincadeiras – espontâneas, estruturadas, imaginativas e criativas – e que lhes permitam realizar seu potencial de desenvolvimento, de educação e de bem-estar” (BROCK, 2011, p. 6). Os adultos que trabalham e brincam com crianças têm, portanto, um papel importante na tomada de decisões sobre a didática apropriada e os ambientes para brincar. Eles precisam levar em conta as disposições e a autoestima das crianças, baseando-se em sua diversidade de legados e experiências culturais, reconhecendo que as crianças são aprendizes capazes e confiantes, assim como valorizando as novas experiências que elas trazem todos os dias (BROCK, 2011, p. 6)

Segundo Moyles (20026), as palavras essenciais que abordam o papel dos educadores no ato do brincar são “auxiliar as crianças a aprimorarem sua brincadeira. O adulto pode, de certa forma, incentivar, motivar ou desafiar a criança a brincar de maneiras mais elaboradas e maduras” (MOYLES,2006, p.30).

Partindo desse pensamento se faz necessário pensarmos em cantos e espaços que favoreçam esse brincar, quanto mais rico de desafios e oportunidades, maior será o aprendizado das crianças. Ao ofertamos materiais e objetos e necessário que a criança tenha autonomia em escolher quais serão necessários para o seu brincar, atribuindo diferentes significados para o mesmo objeto. Quando as crianças fazem essas escolhas estão entrando em um mundo de faz de conta, onde se criam personagens, vivem diferentes situações e criam entre elas suas próprias regras, sendo protagonista do seu processo de aprendizado e descobertas.

DIFERENTES FORMAS DE BRINCAR

Brincadeira de faz de conta: A brincadeira de faz de conta promove para a criança um momento único de desenvolvimento, no qual ela exercita em sua imaginação, a capacidade de planejar, de imaginar situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras existentes em cada situação. Por meio da brincadeira a criança consegue comunicar-se com o mundo do adulto, no qual adquire controle interior, autoestima e confiança em si mesma, levando-a a agir de maneira mais ativa para que vivencie experiências de tomada de decisões, como por exemplo, comer sozinhos, vestir-se, fazer amigos, entre outros. O brincar de faz de conta permite à criança a construção do mundo real, pois brincando ela trabalha com situações que vive no social, podendo assim, compreendê-las melhor.

Brincar com elementos da natureza: Brincar na natureza é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, pois são ambientes livres e instigantes, propícios ao aprendizado e ao desenvolvimento da linguagem. Esse contato com elementos da natureza apoia

todos os marcos de uma infância saudável – imunidade, memória, capacidade de aprendizado, sociabilidade e disposição física.

Brincar de montar e empilhar: Esses brinquedos de montar e empilhar estimulam as noções de proporção, raciocínio espacial e reconhecimento de padrões. Quando as crianças identificam as peças que combinam entre si, suas mentes procuram soluções para organizá-las e encaixá-las. Do mesmo modo, de forma inconsciente, há um trabalho de raciocínio matemático, com o qual se aprende a fracionar e dividir em tamanhos e partes distintas.

Brincadeiras que estimulam a coordenação motora: São brincadeiras que estimulam equilíbrio, lateralidade, raciocínio e muitos benefícios para o desenvolvimento integral das crianças. São brincadeiras de suma importância para que as crianças desenvolvam habilidades motoras como transpor líquidos e objetos, massa de modelar, transpor diferentes obstáculos (pular, correr, subir e descer), amarelinha, dança, brincadeiras de encaixar e de movimento de pinça, entre outros.

Jogos: são atividades lúdicas com valores educacionais, pois é um impulso natural e grande motivador na vida do ser humano. Estes podem ser definidos como conjunto de atividades nas quais os participantes se entregam pelo simples prazer da atividade, permitindo que as crianças estruturam os espaços e o tempo.

Ao participar de atividades lúdicas, as crianças exploram a relação do corpo com o espaço, provocando possibilidades de deslocamentos e velocidades e criam condições mentais para superarem obstáculos.

Os jogos tornam-se um ato prazeroso de conhecimentos, pois através deles, as crianças elaboram sequências lógicas, constroem classificações, desenvolvem a afetividade e ampliam os conceitos das diversificadas áreas da ciência.

Brinquedos: são objetos ou atividades lúdicas dedicadas especialmente ao lazer. No sentido pedagógico, os brinquedos são qualquer objeto que as crianças possam utilizar no ato de brincar e ao mesmo tempo, ensiná-las sobre determinado assunto.

De acordo com diversos pesquisadores, os brinquedos influenciam na vida social das crianças, devido promover o desenvolvimento simbólico, a criatividade, imaginação, a autoestima e a capacidade de raciocínio.

ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os espaços de educação infantil devem ser organizados de forma a atrair a atenção das crianças e desafiar suas habilidades, pois se não for um espaço estimulante que desperte seu interesse e curiosidade, elas se mostrarão insatisfeitas, e o educador terá dificuldades para obter êxito em seu trabalho.

Planejar é uma das prioridades do trabalho do professor e deve ser visto como uma oportunidade de autoria criativa do próprio trabalho. O planejamento é um instrumento do professor desenvolvido por ele mesmo para seu próprio uso.

(OLIVEIRA et al, 2012, p. 390).

A fim de proporcionar esses espaços, ofertamos aos bebês a exploração de diversos ambientes onde pudessem ter contato com diferentes experiências, desafios e descobertas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo com esse artigo que é na infância o melhor momento para que as aprendizagens ocorram, tornando a criança um ser único. Ela aprende a brincar, enquanto aprende pensa, analisa sua realidade, cultura e seu ambiente, cria formas, conceitos, ideias, percepções e se torna cada vez mais socializada através das interações. Enquanto brincam, as crianças desenvolvem-se plenamente e aprendem sobre o mundo em que vivem. Portanto, brincar não é apenas uma forma de diversão, mas também um meio de educação, construção e socialização. É brincando que a criança se desenvolve de forma integral.

Cabe a nós educadores ofertarmos vivências ricas e significativas para potencializar esse brincar, uma vez que é na infância que as crianças precisam de oportunidades para criar, imaginar, observar, construir, desconstruir, explorar, investigar, viver e sentir. Essas vivências que contribuirão por toda infância até a idade adulta.

REFERÊNCIAS

BROCK, Avril. A importância do brincar na infância. *Pátio Educação Infantil*, Porto Alegre: Artmed, ano 9, n. 27, abr./jun. 2011, p. 4 -7.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

MOYLES, Janet R. *Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Porto Alegre: Artes Medicas, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Os primeiros passos da história da educação infantil no Brasil. In: OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002

OLIVEIRA, Z. R. et al. *O trabalho do professor na educação infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso: 23 mar. 2024

VYGOTSK, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.

WINNICOTT D. O brincar e a realidade. Imago, 1975. _____. A criança e o seu mundo. 6ª edição, editora JC, Rio de Janeiro 1982.